

Nova Esperança **Paraná - PR**

Histórico

Entre as várias dezenas de cidades fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, dentro do seu plano de colonização do sententrião paranaense, figura Nova Esperança.

A região, no entanto, já era conhecida por tropeiros e viajantes vindos de São Paulo e Mato Grosso, com destino aos Campos de Guarapuava e Palmas, que fizeram as primeiras penetrações no sertão onde hoje se localiza Nova Esperança, através de uma “picada” aberta por trabalhadores de uma Companhia de levantamento de terras.

Foi, então, construída, às margens do Rio Biguá, por trabalhadores dessa Companhia, uma capela coberta com folhas de zinco, passando o local a ser conhecido por Capelinha. Ali a Companhia deu início, em 1946, à formação de um novo patrimônio.

Nesse ano, chegavam ao local os primeiros habitantes, José Xavier de Barros e sua esposa, que montaram uma hospedaria destinada ao atendimento de tropeiros e boiadeiros. Posteriormente, vieram Augusto Hengsh, seu genro João Rodrigues, Heriberto Brauning, Levi Linhares e outros. Em 1947, chegou de Londrina a família Fabrini, construindo a primeira serraria, auxiliando o progresso do núcleo.

Capelinha teve rápido desenvolvimento e, sem chegar a distrito, foi elevada a município cinco anos depois, com a denominação de Nova Esperança.

Gentílico: nova-esperancense

Formação Administrativa

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Nova Esperança, pela lei estadual n.º 790, de 14-11-1951, desmembrado de Maringá. Sede no povoado de Capelinha, atual distrito de Nova Esperança. Constituído de 2 distritos: Nova Esperança e Alto Paraná. Instalado em 14-12-1952.

Pela lei municipal n.º 16, de 10-02-1953, foram criados o distrito de Atalaia e Floraí e anexado ao município de Nova Esperança.

Pela lei estadual n.º 1190, de 19-07-1953, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Alto Paraná. Elevado à categoria de município.

Pela lei municipal n.º 53, de 16-03-1954, é criado o distrito de Irói e anexado ao município de Nova Esperança.

Pela lei municipal n.º 62, de 29-05-1954, foram criados os distritos de Barão de Lucena, Cruzeiro do Sul e Uniflor.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 7 distritos: Nova Esperança, Atalaia, Barão de Lucena, Cruzeiro do Sul, Floraí, Irói e Uniflor.

Pela lei estadual n.º 2512, de 28-11-1955, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Floraí. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual n.º 2548, de 26-12-1955, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Cruzeiro do Sul. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Nova Esperança, Atalaia, Barão de Lucena, Irói e Uniflor.

Pela lei municipal n.º 266, de 10-06-1960, é criado o distrito de Ivaitinga e anexado ao município de Nova Esperança.

Pela lei estadual n.º 4245, de 25-07-1960, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Atalaia. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual n.º 4338, de 25-01-1961, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Uniflor. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Nova Esperança, Barão de Lucena, Irói e Ivaitinga.

Pela lei estadual n.º 4992, de 21-12-1964, desmembra do município de Nova Esperança o distrito de Presidente Castelo Branco, ex-Irói. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 3 distritos: Nova esperança, Barão de Lucena e Ivaitinga.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.